

## SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO E POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Mary Silva de Brito<sup>1</sup> ORCID: 0009-0002-5300-1229

Ana Carolina Sales da Silva<sup>2</sup> ORCID: 0000-0002-06854280

Fernanda Carla Gomes da Silva<sup>3</sup> ORCID: 0009-0007-6153-8989

Francisca Leonice Gomes Camelo Albuquerque<sup>4</sup> ORCID: 0009-0005-7873-325X

Doelam Coelho<sup>5</sup> ORCID: 0009-0002-1524-1053

Lorena Guimaraes oliveira<sup>6</sup> ORCID: 0000-0002-0874-5328

**RESUMO:** O leite materno é o alimento mais seguro e completo para a criança e deve ser exclusivo nos seis primeiros meses de vida. Objetivou-se relatar a experiência de uma sala de apoio à amamentação e coleta de leite humano, realizado na unidade de atenção primária à saúde Aída Santos e desenvolvido em quatro etapas, no período de agosto a dezembro de 2022. Foram atendidas 80 gestantes e familiares no grupo de pré-natal, 355 puérperas realizaram consulta de enfermagem, dessas 303 foram acompanhadas na puericultura. Foram efetuadas 76 visitas domiciliares às puérperas. Das 34 doadoras de leite humano ativas no período, contabilizou-se um total de 51,51litros doados a recém-nascidos receptores do banco de leite do Hospital Geral de Fortaleza. Percebe-se a importância da consulta de enfermagem e o engajamento dos profissionais a partir da sala de apoio à mulher que amamenta, bem como a sensibilização para doação de leite humano.

**Descritores:** Aleitamento materno. Recém-nascido. Atenção Primária de Saúde.

**Descriptors:** Breast Feeding. Newborn. Primary Health Care.

**Descriptores:** Lactancia Materna. Recién Nacido. Atención Primaria de Salud.

<sup>1</sup>Enfermeira. UAPS Aída Santos. Doutora em enfermagem pela UFC.

<sup>2</sup>Enfermeira. Especialista em UTI Neonatal. Mestranda em Enfermagem.

<sup>3</sup>Enfermeira Enfermeira da UAPS Aída Santos. Especialista em urgência e emergência.

<sup>4</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestre em Enfermagem.

<sup>5</sup>Enfermeira. Especialista em enfermagem neonatal.

<sup>6</sup>Enfermeira. UAPS Aída Santos. Mestre em enfermagem.

## INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento mais seguro e completo para a criança e deve ser exclusivo nos seis primeiros meses de vida do lactente. Os benefícios imunológicos presentes proporcionam resistência contra infecções e alergias, efeitos positivos no intelecto, vantagem na formação da musculatura da cavidade bucal, e diminuição no risco de hipertensão arterial, hipercolesterolemia, diabetes mellitus e obesidade.<sup>(1)</sup>

“Estimativas das pesquisas demonstraram que, se a amamentação fosse praticada universalmente, as mortes de 823 mil crianças e 20 mil mães poderiam ser evitadas a cada ano”.<sup>(2)</sup> Porém observa-se que mesmo com todas as campanhas de incentivo e apoio ao aleitamento materno, o desmame precoce ainda representa um problema atual no Brasil. O processo de amamentação exige ensinamentos, pois o desconhecimento sobre o aleitamento materno tem sido um dos principais motivos para o desmame precoce.<sup>(3)</sup>

O despreparo de mães e familiares ocorre por inúmeros fatores, como a pouca orientação sobre amamentação nas consultas de pré-natal, ausência de grupos de gestantes nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), falta de apoio a mulher que amamenta, problemas relacionados à amamentação, tipo de parto, idade materna, números de filhos, experiência com amamentação, desejo de amamentar, presença paterna, alojamento conjunto, despreparo dos profissionais de saúde no manejo da amamentação, dificuldades iniciais, introdução precoce de outros alimentos, conceitos e mitos sobre amamentação, estresse e ansiedade materna.<sup>(3-5)</sup>

Nesse contexto, a Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) tem se mostrado como local ideal para ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (AM). As atividades voltadas ao processo da amamentação podem ser desenvolvidas de forma individual, familiar e em grupo, além das ações intersetoriais que podem contribuir com a disseminação das práticas do AM e fortalecimento da rede de apoio à mulher que amamenta. A temática deve ser promovida durante as consultas de pré-natal, nas rodas de conversa entre profissionais e usuários, por meio de capacitação dos profissionais de saúde, nos grupos de gestantes e nas visitas domiciliares.

A visita domiciliar (VD) puerperal deve ser feita na primeira semana após a alta do bebê, tendo como finalidade averiguar o estado de saúde da mãe e do recém-nascido (RN), avaliar e detectar precocemente possíveis problemas na amamentação, orientar e apoiar a amamentação e os cuidados básicos com o bebê, verificar situação vacinal, identificar situações de risco e agendar consultas subsequentes.<sup>(2)</sup>

Entretanto, a realização da VD puerperal na primeira semana de vida do recém-nascido ainda é um desafio, devido às áreas numerosas, equipes desfalcadas, visitas domiciliares irregulares por falta ou déficit de transporte e barreiras geográficas que podem dificultar o acesso dos profissionais. Vale ressaltar que é competência da gestão municipal a organização do sistema de saúde para a efetivação da visita domiciliar, considerando os princípios, as diretrizes e ações propostas pelo sistema único de saúde (SUS).<sup>(6)</sup>

Além de todas as orientações sobre a amamentação, a puérpera e usuários em geral também devem ser informados e sensibilizados quanto à importância do trabalho dos bancos de leite humano e da necessidade de doação de LH. Os postos de coletas existentes nas UAPS são vinculados a um banco de leite de Fortaleza e são utilizados para captação de leite humano para doação, e como sala de apoio a mulher que amamenta, trabalhando as dificuldades por essas mães enfrentadas na amamentação e traçando um plano de cuidado em saúde para mãe e bebê. Carvalho et al (2018)<sup>(2)</sup>, observou em seu estudo que uma parcela das mães possui quantidade de leite abundante, entretanto, esse benefício não é aproveitado para ajudar bebês internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), pois elas não sabem da possibilidade de doação e desconhecem as técnicas de retirada do leite.

Diante disso, percebe-se a necessidade de trabalhar a educação permanente de profissionais da saúde, além de capacitar gestantes, puérperas, nutrízes, rede de apoio e comunidade no manejo clínico da amamentação, garantindo os benefícios do aleitamento materno exclusivo para a mãe e bebê, além de incentivar a doação de leite materno. Ressaltando a importância da sala de apoio a mulher que amamenta desde suas dificuldades e possível doação de leite humano, contribuindo para salvar vidas de bebês prematuros com o leite materno padrão ouro.

## **OBJETIVOS**

Relatar a atuação da enfermagem junto à puérpera com foco na amamentação, reforçando a captação de doadoras de leite humano e a capacitação de profissionais de saúde quanto ao manejo do aleitamento materno.

## **MÉTODOS**

O estudo trata-se do relato de experiência de uma Sala de Apoio à Amamentação e posto de coleta de leite humano vinculado ao Hospital Geral de Fortaleza (HGF). A sala está inserida na UAPS Aída Santos, onde é realizada consulta de enfermagem com foco no aleitamento

materno, além do acompanhamento de puérperas com dificuldades no processo da amamentação.

Para realização da atividade, tornou-se necessário o engajamento de toda a equipe da unidade de saúde. Foram realizadas capacitações dos profissionais e retomada do grupo de gestantes. As atividades iniciaram em agosto de 2019 e foram direcionadas pelas seguintes etapas:

### **1ª ETAPA: REUNIÃO COM PROFISSIONAIS DA UAPS E CONSELHO LOCAL DE SAÚDE**

Realizada reunião com todos os profissionais de saúde da UAPS Aida Santos e membros do Conselho Local de Saúde, com o intuito de apresentar os objetivos e as estratégias que seriam utilizadas na sala de amamentação e posto de coleta vinculado ao HGF. A reunião ocorreu na UAPS Aida Santos e foi conduzida pela enfermeira responsável pela sala.

Ao final desta etapa, foi solicitado aos agentes comunitários de saúde (ACS) a indicação de um profissional ACS de cada microárea que tivesse interesse em colaborar com a monitorização das puérperas no processo da amamentação. As pessoas indicadas de cada microárea foram denominadas de amigas da amamentação e possuem o papel de colaborar com a puérpera/nutriz de sua área, no cuidado e manutenção do aleitamento materno no ambiente domiciliar, e captação de possíveis doadoras de leite humano

### **2ª ETAPA: CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA UAPS**

Foram realizadas capacitações dos profissionais de saúde, sobre teoria e prática do manejo clínico da amamentação e doação de leite humano. A capacitação foi realizada na UAPS e no Banco de leite do HGF, com rodas de conversas e aulas expositivas sobre fisiologia da amamentação, avaliação da mamada e técnicas seguras para doação de LH.

### **3ª ETAPA: GRUPO DE GESTANTES**

O grupo de gestante é realizado na última quinta-feira de cada mês. As gestantes são agendadas no momento da consulta de pré-natal, no núcleo de atendimento ao cliente (NAC) ou por meios dos ACSs. São prioritárias as gestantes a partir da 30ª semana gestacional. O grupo mensal tem como tema: aconselhamento em aleitamento materno e cuidados com o RN. O cartão das gestantes participantes é identificado com adesivos de participação do grupo. Vale

salientar que nos anos de 2020 e 2021 o grupo de gestante e a consulta à puérpera foi realizado de forma remota, devido a pandemia da COVID-19.

#### **4ª ETAPA: CONSULTA DE ENFERMAGEM EM ALEITAMENTO MATERNO E DOAÇÃO DE LH**

A enfermeira responsável pela sala de amamentação realiza consulta de enfermagem das puérperas para avaliação da mamada e captação de possível doadora. Durante as consultas de enfermagem, às puérperas recebem orientações sobre amamentação, pega correta, posicionamento do bebê, possíveis dificuldades na amamentação e importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. Além disso, a puérpera é esclarecida e sensibilizada sobre a doação de leite humano e sua importância para bebês que estão internados em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIIn).

Após consultas realizadas, os diagnósticos de enfermagem e os devidos encaminhamentos são traçados como: retorno à sala de amamentação se necessário, agendamento de puericultura, orientação de doação de LH e fornecimento de utensílios caso a puérpera deseje ser doadora. São oferecidas sugestões referentes à temática que estão disponíveis nas mídias sociais, para que a puérpera e rede de apoio possa acompanhar dicas e orientações sobre os cuidados materno-infantil.

Para a realização das consultas puerperais e do grupo de gestante, são utilizados os devidos materiais: boneco educativo masculino e feminino, boneca de amamentação, avental de amamentação, mamas didáticas, kit de mamas, kit de estômago do bebê, cadeira de amamentação, almofada de amamentação, fichas de descrição e acompanhamento das ações e página virtual no *Instagram*

Os dados são registrados no fastmedic e por meio de dois instrumentos. No primeiro instrumento constam dados socioeconômicos, histórico da gestação, parto e dados do recém-nascido. O segundo instrumento é composto pelo protocolo de avaliação da mamada proposto pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Os dados obtidos são tabulados e analisados no excel e enviados mensalmente ao BLH do HGF. Os aspectos éticos e legais da coleta de dados estão de acordo com as diretrizes e normas estabelecidas pelo conselho nacional de saúde, através da Resolução número 466, de 12 de dezembro de 2012.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi realizado um corte nos dados e tabulados de agosto a dezembro de 2022. Foram analisadas, quantidade de gestantes participantes de grupo de pré-natal, consultas na SAA, visitas domiciliares às puérperas, doadoras ativas no período, litros de leite humano doados e quantidade de bebês encaminhados e atendidos em consulta de puericultura de acordo com o quadro 1.

**Quadro 1** – Dados de agosto a dezembro de 2022

<b>Atendimento X Mês</b>	<b>Grupo de gestante</b>	<b>Atendimento individual</b>	<b>Visita domiciliar</b>	<b>Doadoras ativas</b>	<b>Leite Humano</b>	<b>Puericultura</b>
Agosto	35	75	8	8	7,220	62
Setembro	15	82	21	8	12,7	68
Outubro	12	81	16	8	12,18	65
Novembro	10	64	15	6	12,23	60
Dezembro	8	53	16	4	7,2	48
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>355</b>	<b>76</b>	<b>34</b>	<b>51,51</b>	<b>303</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

No período de Agosto a Dezembro de 2022 foram atendidas 80 gestantes no grupo de pré-natal, 355 puérperas foram atendidas na consulta de enfermagem com foco no aleitamento materno e 303 consultas de puericultura. Quanto às visitas domiciliares às puérperas, foram realizadas 76 no período. Trinta e quatro (34) doadoras de leite humano estiveram ativas neste período, contabilizando um total de 51,51 litros de leite doados ao banco de leite, com total de 353 RN receptores da UTIn do Hospital Geral de Fortaleza. Foram capacitados 19 agentes comunitários de saúde sobre avaliação da mamada e passo a passo para doação de leite materno. Algumas falas foram exaltadas no texto pelos agentes comunitários de saúde (ACS): ACS1 “eu não sabia que o leite materno era tão forte, mesmo ele clarinho”, ACS 2 “seguir a mamada olhando o instrumento fica mais fácil” ACS 3 “botar o bebê para mamar ficou mais claro” ACS4 “estou ajudando as mães nas massagens mamárias e foi muito útil aprender” ACS 4 “me sinto mais confiante depois do treinamento”

É importante salientar que é a partir da coleta e do registro dos marcadores de consumo alimentar que os profissionais da atenção primária poderão obter informações sobre as práticas de aleitamento materno e de alimentação complementar das crianças do seu

território, permitindo o monitoramento desses indicadores, contribuindo para o planejamento de ações e a organização dos cuidados adequados à realidade local. (7)

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que o apoio da gestão é de suma importância para a implantação e implementação de estratégias voltadas à prevenção, promoção e proteção do aleitamento materno. Percebe-se ainda, a relevância de capacitação permanente da equipe de saúde da UAPS, no manejo clínico da amamentação, incentivo ao aleitamento materno e doação de leite humano. O fortalecimento das ações voltadas aos grupos de gestantes, trabalho interdisciplinar, residência multiprofissional e mobilização social são necessários para que se obtenha uma experiência exitosa em salas de apoio à amamentação.

## REFERÊNCIAS

1. Sassá AH, Schmidt KT, Rodrigues BC, Ichisato SMT, Higarashi IH, Marcon SS. Bebês pré-termo: aleitamento materno e evolução ponderal. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2014 [citado 13 jun 2023];67(4):594–600. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DjksNV38twdQc4s7WN3MTFG/abstract/?lang=pt>
2. Carvalho MJLN, Carvalho MF, Santos CR, Santos PTF. Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. Vitória de Santo Antão, PE. *Rev Paul Pediatr* [Internet]. 2018 [citado 13 jun 2023];36(1):66–73. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/FvG9LkPrm7ZWkTKy3T9KPRx/?lang=pt#:~:text=Mediante%20o%20exposto%2C%20pode%2Dse,na%20sa%C3%BAde%20materna%20e%20infantil.>
3. Benites, MD. Amamentação: capacitando os profissionais de enfermagem [dissertação]. [Internet]. Sorocaba: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2013 [citado 13 jun 2023]. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9466>
4. Araújo OD de, da Cunha AL, Lustosa LR, Nery IS, Mendonça R de CM, Campelo SM de A. Breastfeeding: factors that cause early weaning. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2008 [citado 13 jun 2023];61(4):488–92. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18797786/>
5. Alves JS, Oliveira MIC, Rito RVVF. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciênc. saúde colet* [Internet]. 2018 [citado 13 jun 2023];23(4). Disponível em:
6. Dassoler, MF, Ceretta, LB, Soratto MT. Desafios enfrentados pelo enfermeiro na consulta puerperal. *RIES* [Internet]. 2018 [citado 13 jun 2023];6(2):162-176. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3FSQTRcvwrTWCzsvd6FXbHk/abstract/?lang=pt>

7. Venancio SI, Ferreira RAB, Relvas GRB, Melo DS, Alves VH, Pereira AV. Amamenta e alimenta Brasil: recomendações baseadas no guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Curso EAAB- EAD. UFSC 2020.